



“BOM DIA CAPS”: A IMPORTÂNCIA DO FALAR DE USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO CURIMATAÚ PARAIBANO E O OUVIR POR PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DA SAÚDE

Jaielson Yandro Pereira da Silva¹; Keicy Priscila Maciel Vieira¹; Livia Maria Almeida de Araújo¹; Luciana Maria Pereira de Sousa²

¹Graduandos do curso de Nutrição pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG);

²Orientadora/Professora do curso de Nutrição pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG);
E-mail para contato: jaielson@hotmail.com

Resumo: A disciplina de Práticas em Nutrição e Saúde Coletiva é um componente da grade curricular do curso Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cuité/PB. Tem por objetivo promover vivências no campo da nutrição e saúde coletiva, que possam ser pontos de partida para reflexão sobre os problemas de saúde no campo da coletividade e seus determinantes. A disciplina tem caráter prático. As atividades, portanto, são desenvolvidas em serviços de saúde e assistência social do município em que a universidade está inserida. Vários são os campos de prática, dentre eles, destacamos o Centro de Atenção Psicossocial, um serviço de saúde aberto e comunitário, sendo um lugar de referência e tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais e demais quadros que se faz necessário à permanência desses indivíduos de forma contínua em um cuidado intensivo, comunitário e principalmente promotor da vida e de reinserção social. Logo, é um campo de aprendizado nos momentos de práticas e estágio para graduandos. Em um desses serviços do interior do Curimataú Paraibano, são desenvolvidas diversas atividades, entre elas o chamado “Bom Dia CAPS”, realizado diariamente por usuários, profissionais e estudantes da saúde. Diante disso, objetivou-se relatar a experiência vivenciada com a prática do “Bom Dia CAPS”. Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, realizado durante o período de Práticas em Nutrição e Saúde Coletiva. Ocorria em cada dia de prática a participação dessa atividade em que era montado um círculo com a presença de usuários, profissionais e estudantes da saúde, em que cada um relatava as atividades que havia feito no dia anterior assim que saiu do local. O “Bom dia CAPS” é uma das diversas ferramentas de terapia em grupo que fazem parte do cotidiano de usuário e profissionais da saúde no local. Essa forma de terapia em grupo é uma estratégia de promoção da assistência à saúde mental que se opõe ao antigo modelo de tratamento psiquiátrico, sendo de grande importância, pois promove o fortalecimento de vínculos entre os usuários e os profissionais da saúde, além da interação social, criada a partir do diálogo. Um ponto dessa prática é com relação ao falar dos usuários e o ouvir pelos profissionais e estudantes da saúde, já que era uma prática vivenciada diariamente, os membros acabavam por se familiarizar com rotina dos usuários, a forma como eles vivem, se sentem e se relacionam com as pessoas que a cercam e quando se nota alguma alteração comportamental que foge do normal para o mesmo averiguar qual que tenha sido a causa, para poder realizar alguma intervenção evitando assim o sofrimento futuro desse paciente. Sendo, portanto mais que um gesto de cumprimento, ou uma simples atividade diária. Com a experiência de participação no “Bom dia CAPS”, a mesma serviu para nos mostrar que existem alternativas para cuidar de nossos pacientes e de maneira tão simples e amigável, servindo de grande importância para a melhoria da qualidade de vida dos usuários, contribuindo com um melhor nível de assistência, e de forma mais humanizada.

Palavras-chave: Serviços Comunitários de Saúde Mental, Humanização da Assistência, Educação em Saúde, Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO



A disciplina Práticas em Nutrição em Saúde Coletiva (PNSC) é um componente curricular obrigatório do curso de bacharelado em nutrição do Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *campus* de Cuité/PB; apresenta carga horária de 60 horas e quatro créditos semanais, sendo ofertada no quinto período para os graduandos. Essa disciplina tem por objetivo promover vivências no campo da nutrição e saúde coletiva, que possam ser pontos de partida para reflexão sobre os problemas de saúde no campo da coletividade e seus determinantes. A disciplina tem caráter prático. As atividades, portanto, são desenvolvidas em serviços de saúde e assistência social do município em que a universidade está inserida.

Vários são os campos de PNSC no município, a saber: Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Centros de Reabilitação e de Atenção Psicossocial (CAPS). Trazendo destaque para esse último, o CAPS, que faz parte da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) regulamentada pela portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011, que dispõe sobre a necessidade, criação, e expansão no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas (BRASIL, 2011).

O CAPS é um serviço de saúde aberto e comunitário, sendo um lugar de referência e tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais e demais quadros que se faz necessário à permanência desses indivíduos de forma contínua em um cuidado intensivo, comunitário e principalmente promotor da vida. Ressaltando que é um serviço criado pelo SUS como forma de substituir as internações em hospitais psiquiátricos e manicômios de cárcere privado de acordo com a Lei nº 10.216 da Reforma Psiquiátrica, cujo principal objetivo desse serviço é oferecer atendimento assistencial diferenciado a população realizando o acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários por meio de diversas atividades no âmbito individual, familiar, em grupo e comunitário (BRASIL, 2001; BRASIL, 2004).

Para poder realizar tais atividades a equipe do CAPS é multiprofissional, isto é, engloba diversos profissionais de nível médio e superior, tais como: enfermeiros, médicos, psicólogos, assistentes sociais, oficinairos, artesãs, técnicos e demais profissionais necessários para as atividades diárias. Em que cada um pode contribuir com seu nível de formação, constituindo uma equipe que atenda as demandas dos usuários (BRASIL, 2004; VENTURA; MORAIS; JORGE, 2013).

Tendo em vista que na formação dos profissionais de saúde se faz necessário ter conhecimento e experiências nas mais diversas áreas de atuação como forma de capacitação



em momentos que antecedem a prática profissional, o CAPS é um desses campos de aprendizado nos momentos de práticas e estágio. Os estudantes de PNSC realizam suas atividades nesse local, por meio de projetos temáticos. Semanalmente, os estudantes elaboram um planejamento pedagógico para sessão prevista. Para isso, utilizam a metodologia de pedagogia de projetos. Cada sessão costuma conter três momentos: 1) acolhimento: saudação inicial, “Bom Dia CAPS”, realização de alguma dinâmica e atividade central; 2) discussão de um tema ligado à alimentação e que tenha a ver com o projeto do grupo; e 3), o encerramento.

O “Bom Dia CAPS” chamou a atenção por ser uma das atividades realizadas diariamente, em que cada um fala, e escuta a vivência do outro com relação ao que foi feito quando saiu do CAPS no fim do dia anterior. Trata-se de uma estratégia de acompanhar o dia-a-dia dos usuários quando não estão no serviço de saúde, mas em suas residências, com seus familiares, ou em outras ocupações. Consiste em descrever as atividades realizadas no dia anterior, como alimentação, uso de medicação, aproveitamento do sono, relação social e familiar, entre outros elementos que podem aparecer na fala dos usuários. A expressão “Bom Dia CAPS” é usada por ser a forma de saudação que inicia o relato de cada participante. Participam, em formato de roda de conversa, usuários, equipe de profissionais que trabalham no CAPS e estudantes da graduação em estágio ou prática que acompanham as atividades do serviço. Todos falam e contam como foi o dia anterior, participando da mesma forma que os usuários.

Diante disso, busca relatar a experiência vivenciada com a prática do “Bom Dia CAPS” relacionando com a importância do falar e ouvir de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial do Curimataú paraibano para profissionais da saúde e estudantes, com ênfase na atenção psicossocial e o cuidado holístico.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, realizado durante o período de práticas em nutrição e saúde coletiva em um CAPS no Curimataú paraibano. A experiência relatada neste trabalho compreende o período de março a junho de 2016, em quem ocorria a participação do “Bom dia CAPS” a cada dia de prática. O início consistia na retirada das cadeiras do pátio, para a montagem de um círculo para que cada um pudesse ter contato visual com o outro, e ficando em locais variados, com o intuito de se misturar entre os usuários e os profissionais da saúde. Era dado início com o



oficineiro, e que seguia uma direção (esquerda ou direita). A cada início de novo relato era falado o nome do indivíduo e o termo “*Bom dia CAPS*”, e todos os demais respondiam o mesmo com o cumprimento, e logo depois, dito aquilo que fez do dia anterior assim que saiu do CAPS até o presente momento, e que os demais usuários podiam fazer perguntas para complementar ou ajudar no relato, tendo em vista que alguns apresentavam certa dificuldade no momento da fala. Ao final dos relatos cada um se dirigia para a cozinha, para tomar o café da manhã e depois seguir com suas atividades planejadas pelo grupo de estudantes, matriculados na disciplina, que acompanhava o serviço.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O “Bom dia CAPS” é uma das diversas ferramentas de terapia que fazem parte do cotidiano de usuário e profissionais da saúde do CAPS. Essa forma de terapia em grupo é uma estratégia de promoção da assistência à saúde mental que se opõe ao antigo modelo de tratamento psiquiátrico, em que muitos casos os indivíduos eram excluídos dos demais sem ter mais nenhum contato (BARROS, 2009; MARTINHAGO; OLIVEIRA, 2012). É, portanto uma ferramenta de grande importância, pois promove o fortalecimento de vínculos entre os usuários e os profissionais da saúde, além da interação social, criada a partir do diálogo (BRASIL, 2004).

Outro ponto de destaque com essa prática é a forma como ela propicia a inclusão dentro do grupo. Em alguns casos durante as práticas notou-se a chegada de novos usuários, bem como de outras pessoas (estagiários, extensionistas, pesquisadores e membros da comunidade) que também vinham a participar da atividade, e mesmo sem conhecimento prévio, era bem recebida e escutada por todos.

“Bom dia CAPS! acredito que todos me conhecem, mas meu nome é ‘**Ciclano**’, estou muito feliz de estar aqui com vocês e mais feliz ainda com a presença dos novos estagiários, sejam todos bem vindos! Ontem quando sai daqui fui numa loja do Centro, conversei com o pessoal da rua, fui para casa, jantei, assisti o jogo, tomei o remédio, tomei banho e dormi. Hoje acordei cedo e estou aqui com vocês – Usuário do CAPS.

Na fala do usuário apresentada acima, observamos que uma ordem cronológica das atividades realizadas. Desperta para perceber que o usuário tem uma relação social com independência de sair sozinho, conversar na rua, se envolver com a cidade. Ainda, possibilita perceber o interesse pelo esporte, representado na fala pelo futebol. Também aponta para a realização da refeição, da higiene pessoal e do uso do medicamento.



A seguir, a fala de um usuário, que reside no município vizinho, também refere a rotina social, em destaque o relacionamento com a namorada e a família:

“Bom dia CAPS! Cheguei em Nova Floresta, tomei banho, comi, brinquei com meu sobrinho; conversei com minha namorada por telefone, acessei o face, tomei o remédio, dormi e acordei hoje pra vim aqui. Só. – Usuário do CAPS.

Durante as falas, alguns usuários sentiam necessidade de expressar sentimentos de tristeza, desafios que vem enfrentando diariamente, como forma de desabafo e expectativa de palavras de força e amizade pelo grupo:

Bom dia CAPS! Quero falar uma palavrinha, peço que ninguém ria de mim com o que eu vou falar. Ontem não deu para vim pra cá porque passei o dia na cidade vizinha catando papel para vender para a reciclagem e tirar um dinheirinho para comprar as comidas lá pra casa, e comprar também umas coisinhas que meu filho precisa lá no presídio. Então nem sempre vou conseguir está aqui com vocês porque as coisas estão difíceis. – Usuária do CAPS

A fala emocionada da usuária traz preocupação para o grupo. A tristeza e insegurança expressadas podem ser trabalhadas em equipe, tanto com a psicóloga e psiquiatra, como com a assistente social. O constrangimento em revelar que estava coletando papel para conseguir se alimentar também reflete na insegurança alimentar e nutricional da família que reside junto com a usuária. Dessa forma, é preciso acompanhar seu quadro terapêutico de forma mais aprofundada, já que seu relato deixa lacunas para compreender a situação da realidade em que vive. A atuação da psicóloga e psiquiatra deve ser feita no sentido de monitorar a intervenção medicamentosa, bem como a escuta qualificada, para que situações como essas também não agrave o quadro de saúde mental, muitas vezes voltadas a depressão. Também, cabe refletir o acompanhamento do acesso às políticas de assistência social, a fim de diminuir o problema da falta de alimento e outras necessidades básicas. Nessas situações, os estudantes podem acompanhar o andamento do caso, junto com a equipe. Devem ainda buscar envolver e integrar as diversas realidades na realização e acompanhamento das atividades coletivas propostas pelos próprios estudantes ou a equipe de trabalhadores do serviço de saúde.

Além dos usuários, a equipe de trabalhadores e estudantes também participavam igualmente da atividade, os usuários interagiam, perguntavam, diziam piadas e todos se envolviam. A seguir, a fala de um estudante que estava iniciando seu primeiro dia de atividades, referente à Prática de Saúde Coletiva, no CAPS:

“BOM DIA CAPS! Meu nome é ‘**Beltrano**’, sou novo aqui! dei início as minhas práticas e vou começar a acompanhar vocês, estou muito feliz de estar aqui! Bem, ontem passei o dia na universidade, a noite tive reunião com minha orientadora, à gente conversou um pouco, depois fui pra casa fazer algumas atividades, jantei, dormi super tarde e acordei hoje bem cedo para estar aqui”. – Estudante



Martinhalgo e Oliveira (2012) destacam que o engajamento dos usuários e demais envolvidos é essencial para se atingir o sucesso das atividades, já que é através da participação de todos em conjunto que vai acontecendo à empatia e a superação das dificuldades, já que o mesmo acaba se sentindo mais a vontade para falar e ouvir os demais na roda.

Outro ponto fortemente notado durante essas práticas é com relação ao falar dos usuários e o ouvir pelos profissionais e estudantes da saúde. Durante a prática diária do “Bom dia CAPS” é comum os profissionais e estudantes do local perceberem como é a rotina dos usuários, a forma como eles vivem, se sentem e se relacionam com as pessoas que a cercam, tudo isso notado pelo relato dia após dia, já que é nesse momento, que é percebido por meio da entonação de voz, expressão facial ou a vontade de participar ou não, que acabam sendo expressados os sentimentos de felicidade ou tristeza, as conquistas e perdas, medos e angústias, choros, saudades e lembranças que acabam passando direta ou indiretamente.

Para um bom atendimento é fundamental conhecer o usuário, e essa atividade têm grande impacto para os profissionais e estudantes da saúde. Durante a vivência diária com as práticas foi possível perceber se os usuários estavam tomando seus medicamentos corretamente, se fizeram alguma coisa diferente, suas atividades de lazer, higiene e relação com a família, além disso, foram detectados momentos de pura felicidade, bem como traços de tristeza e saudade. É de grande importância perceber tais sinais de alteração nos usuários, e que cabe aos profissionais ouvintes, detectar se existem mudanças de comportamento e averiguar qual que tenha sido a causa, para poder realizar alguma intervenção, por exemplo, se um usuário que antes participava ativamente da atividade, de repente se recusa a participar, ou não participa como antes, ou apresenta episódios de choro, desânimo e apatia com frequência, podem existir motivações que não devem ser deixadas despercebidas.

De acordo com Lima, Vieira e Silveira (2015) a escuta terapêutica é uma ferramenta utilizada por profissionais para o cuidado na saúde mental pensada na perspectiva de não apenas dar voz ao sujeito que sofre, mas sim compreender todo o contexto que se passa e coletar informações das possíveis causas para a partir de então, serem traçadas metas de intervenção, seja uma palavra amiga, um conselho, a articulação com os demais usuários ou familiares, bem como com os profissionais do serviço de saúde e da rede de atenção à saúde desses usuários.

Portanto, o “Bom dia CAPS”, vai muito além de um mero gesto de cumprimento, ou uma simples atividade diária, é uma ferramenta de interação dos usuários do CAPS com seus



profissionais responsáveis, onde através da escuta terapêutica são notados determinadas alterações, passíveis de intervenções em estágio inicial, antes que possam vir a levar o usuário a sofrimento, dificultando assim seu tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, com a experiência de participação no “Bom dia CAPS”, a mesma serviu para nos mostrar que existem alternativas para cuidar de nossos pacientes e de maneira tão simples e amigável, como o simples gesto de ouvir e compreender todo o contexto pelo qual o mesmo está inserido, servindo de grande importância para a melhoria da qualidade de vida dos usuários, contribuindo com um melhor nível de assistência aos mesmos, e de forma mais humanizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, R. B. B. Subjetividades contemporâneas, dispositivo grupal e saúde mental. In: CARVALHO, S. R.; FERIGATO, S.; BARROS, M. E. **Conexões: saúde coletiva e políticas da subjetividade**. São Paulo: HUCITEC, 2009. 419 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei n. 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial da União**, Brasília, Distrito Federal, 06 abr. 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial, cuja finalidade é a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, Distrito Federal, 23 dez. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 86 p. Disponível em: <http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf>. Acesso em 30 abr. 2017.

MARTINHAGO, F.; OLIVEIRA, W. F. A prática profissional nos Centros de Atenção Psicossocial II (CAPS II), na perspectiva dos profissionais de saúde mental de Santa Catarina. **Saúde em Debate**, v. 36, n. 95, p. 583-594, 2012.



II CONBRACIS
II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde

LIMA, D. W. C.; VIEIRA, A. N.; SILVEIRA, L. C. A escuta terapêutica no cuidado clínico de enfermagem em saúde mental. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 24, n. 1, p. 154-160, 2015.

VENTURA, C. A. A.; MORAES, V. C. O.; JORGE, M. S. Os profissionais de saúde e o exercício dos direitos humanos por portadores de transtornos mentais. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 854-851, 2013.

